

Correio DO Vouga

SEMANÁRIO CATÓLICO
E REGIONALISTA—
PROPRIEDADE DA
DIOCESE DE AVEIRO

DIRECTOR — MANUEL CAETANO FIDALGO + EDITOR — ANTÓNIO AUGUSTO DE OLIVEIRA + ADMINISTRADOR — ALVARO DOS SANTOS MAGALHÃES + REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS — GRÁFICA DO VOUGA, RUA DO BATALHÃO DE CAÇADORES DEZ, NÚMERO 81

Vocações de serviço da Igreja

E NCONTRAMO-NOS aqui reunidos, no centro e no cume da Diocese de Aveiro — que é a sua Catedral — para celebrarmos o «Dia mundial das vocações». Não se trata de mais uma comemoração de um acontecimento do passado. Trata-se de nos juntarmos para impetrar de Deus vocações para o Seu serviço, já que Ele quis precisar de nós na execução do Seu plano redentor.

Vocações de serviço da Igreja no sentido pleno são aqueles e aquelas que, tendo renunciado à constituição de uma família pelo sangue, consentiram em consagrar a sua vida, à semelhança de Jesus Cristo, à tarefa da elevação material e espiritual dos seus irmãos. Essa elevação supõe uma finalidade religiosa. O homem ou a mulher, que se integra plenamente na vida da Igreja para o serviço dos outros, sabe que, sem Deus, não pode haver autêntica promoção individual ou social dos homens. De que valeria arrancar alguém a uma condição pobre ou miserável, guiando-o a uma situação económica e socialmente melhor, se, por ausência das grandes certezas que dão sentido à vida,

ele viesse a sentir-se ainda mais infeliz?

Está aí uma das razões por que a Igreja jamais renunciará, em qualquer fase da sua actividade apostólica, ao seu primeiro e principal objectivo, que é a orientação dos homens para Deus. Se é difícil pregar o Evangelho a estômagos vazios, a experiência vai mostrando que não é mais fácil pregá-lo a estômagos saciados. Sem Deus, um estômago vazio leva ao desânimo, ao ódio e ao desespero. Sem Deus, um estômago cheio é um plano inclinado para o egoísmo e o culto das comodidades, para a insensibilidade diante da miséria alheia, e, muitas vezes, para o vício e degradação moral. O desespero de um estômago com fome é apenas uma modalidade diferente do desespero do filho de um milionário que, cansado de ser «feliz», troca a sua vida de comodidades, mas vazia de amor e de esperança, pela vida suja e hedionda de uma horda de jovens degenerados.

O homem e a mulher que consagraram a sua vida ao serviço de Deus e, por Deus, ao serviço dos seus irmãos, são hoje, mais do que nunca, precisos no mundo.

SÃO PRECISOS OS SACERDOTES

É verdade que Cristo remiu, de uma vez para sempre, a humanidade, pela Sua morte redentora. A partir desse facto, que atravessa a história inteira nos seus dois sentidos, ninguém pode dizer que Deus o abandonou e que a salvação é para ele impossível. Todos quantos se salvam, salvam-se pela virtude da Paixão do Senhor. «Em verdade — canta a Igreja jubilosamente neste tempo pascal — Ele é o Cordeiro que tirou os pecados do mundo e que, morrendo, destruiu a nossa morte, e, ressuscitando, nos restaurou a vida».

Mas a Morte e Ressurreição de Cristo só são acontecimentos redentores na medida em que os homens os aceitarem e tornarem seus pela fé e pela conversão de vida. Eis a missão do sacerdote: num primeiro tempo, preparar os homens para a fé, pela pregação da Palavra de Deus; num segundo tempo, tornar presentes, pela celebração da Liturgia, os mistérios salvadores da Paixão, Morte e Ressurreição de Jesus. «Ao presbítero compete — diz o ritual da ordenação dos novos padres — oferecer o Sacrifício, pregar, baptizar, presidir à assembleia e louvar a Deus em nome do povo que lhe está confiado».

Esta é a missão permanente do sacerdote. Podem mudar as situações políticas, sociais, económicas dos povos. Jamais os homens poderão, sem uma perda essencial, dispensar ou trocar por outra a redenção que, alcançada pelo sangue de Cristo, lhes é oferecida pelas mãos da Igreja.

Se um cataclismo, semelhante a outros que se verificaram através dos tempos, apagasse do mundo a presença da Igreja, esse facto só encontraria paralelo no regresso da terra a um período glacial, em que, por falta de condições apropriadas, a vida era impossível. Sabemos que tal cataclismo não se verificará, pelo

CONT. NA QUINTA PAGINA

O mosteiro de Jesus

A pena fecunda e pacientemente investigadora do Sr. Dr. Domingos Mauricio Gomes dos Santos acaba de dar à luz da publicidade o 2.º volume da sua notabilíssima obra — O Mosteiro de Jesus de Aveiro. A simples observação deste tomo de mais de setecentas páginas dá uma primeira e convincente ideia do trabalho beneditino e do saber histórico do insigne jesuíta português, a quem as letras pátrias e Aveiro tanto devem. Sua Rev.ª veio no sábado passado a esta cidade e ofereceu pessoalmente alguns exemplares ao nosso Ex.º Prelado e a outras entidades, oficiais e particulares, mais relacionadas com a feita deste exaustivo estudo. Na primeira oportunidade, o «Correio do Vouga» fará a sua crítica com o relevo que justificadamente merece, e felicita desde já o seu ilustre autor por mais esta obra que bastaria, só por si, para lhe granjear um lugar privilegiado na historiografia nacional.

FESTA DE SANTA JOANA

P ROMOVIDA pela Diocese, pela Câmara Municipal e pela Real Irmandade de Santa Joana Princesa, vai realizar-se no próximo dia 12 de Maio a festa da nossa Padroeira.

Embora reconhecendo o culto que os aveirenses têm pela sua Padroeira, culto esse que desde a restauração da Diocese vem sendo progressivamente desenvolvido e superiormente orientado, nunca é demais fazer um apelo para que esta festa se realize não apenas com o respeito mas também com a veneração de todos.

Não basta aplaudir o garbo e a originalidade dos hábitos dos membros da Real Irmandade, sobretudo dos que levam o pálio e as insígnias; é necessário que a figura de Santa Joana, cuja personalidade sobressai, donairosa e inconfundível, na corte portu-

guesa de D. Afonso V e cuja santidade encontrou no humilde Mosteiro da então vila de Aveiro o ambiente mais austero e estimulante, nos leve a uma admiração sem reservas e a um esforço de imitação, que procure reproduzir os valores permanentes, sempre fáceis de encontrar, não obstante a diversidade das circunstâncias históricas e o carácter irreversível das situações pessoais e familiares.

Deve recordar-se que este ano o dia da Padroeira de Aveiro, além de feriado municipal, como é já tradição, é também domingo, permitindo assim a afluência dos devotos de toda a Diocese e até de fora, que não deixarão certamente de aproveitar tão favorável coincidência.

O programa religioso é o seguinte:

9 horas — Missa rezada na igreja de Jesus;

10,30 horas — Chegada do Ex.º Prelado à igreja de Jesus e canto de Tércia;

10,50 horas — Cortejo litúrgico para a Catedral;

11 horas — Solene Pontifical na Sé, com alocução do Rev. Padre José Félix de Almeida, pároco de S. Bernardo;

18 horas — Procissão, com o seguinte itinerário: Ruas de Santa Joana, dos Combatentes da Grande Guerra e de Coimbra, Ponte-Praça, Ruas de José Estêvão e de Manuel Firmino, Largos da Apresentação e de 14 de Julho, Rua de Domingos Carrancho, Praça do Dr. Melo Freitas, Ponte-Praça, Ruas de Coimbra e de Gustavo Ferreira Pinto Basto, Praça do Marquês de Pombal, Ruas do Capitão Sousa Pizarro, de Miguel Bombarda, dos Combatentes da Grande Guerra e de Santa Joana.

O JOGO E O TRABALHO NA ESCOLA

artigo do PROF. JOSÉ MARIA GASPAR

D ESDE que, ainda antes de Radice, começou a falar-se de «escola alegre», muita gente propendeu a transformar o ensino todo e em especial o infantil em perene brincadeira, com a actividade lúdica na base de todo o progresso cultural. O exagero é evidente; mas o prestígio da posição generalizada tem amedrontado quem se atreva a denunciar-lo.

A verdade é que são múltiplas as manifestações da actividade nas crianças e nem sequer está provado que o ludismo seja a mais absorvente, a mais fecunda ou a mais vibrante. E, não há dúvida, uma das manifestações mais transparentes e variadas e interessantes, da actividade infantil. Mas nem única, evidentemente, nem talvez a mais importante sob o ponto de vista pedagógico.

Nos métodos de Froebel e Pestalozzi, como nos de Montessori e Decroly, afinal como nas técnicas actuais de Cousinet, Agazzi ou Freinet, o jogo aparece como simples estímulo, e nem sempre inicial, de trabalho, de actividades biológicas e psíquicas, de movimentos corporais, reflexivos, mnemónicos, imaginativos, emocionais e afectivos. A criança revela de facto, a par do ludismo, energias também criadoras e de outra origem igualmente profunda, como as da actividade onírica, as da catarze, as de transferência psicanalítica e outras. E o didáctico apelo obstinado ao jogo tem inutilizado muito desses outros elementos de alta valia pedagógica.

A escola mais actualizada pretende orientar o trabalho efectivo do aluno para a construção do seu próprio saber. Mas orientar o trabalho; não o jogo. Trabalho centralizado em tarefas de estudo e acção pedagógica para um dia, uma semana ou até um ciclo escolar, com velada ou aberta convergência de todas as matérias programadas.

No dinamismo psíquico da infância há poderosos comandos de base imitativa: igualar o adulto; e com mais frequência o vê trabalhar que divertir-se. A íntima satisfação de uma criança que trabalha supera-lhe às vezes a própria alegria de brincar; e os hábitos, que são maioritária percentagem da nossa actividade, criam-se pela conveniente repetição de actos apropriados.

Bem certo é que a escola há-de ter sempre, em relação à vida, algum condicionalismo artificial. Bem o confirma o viver abonecado na escola montessoriana, por exemplo. A própria organização de Kerchensteiner se ressentia disso. Mas, na escola como na vida, o trabalho tem de considerar-se mais um fim essencial e o jogo mais um meio accidental de toda a aprendizagem.

O fugaz deslumbramento da infância ante o inédito das coisas e dos fenómenos quase logo propicia organizar a sua existência e utilizá-la com finalidades concretas. E então a criança brinca apenas se lhe não é possível (à sua medida) trabalhar, transformar a matéria segundo os seus interesses bio-psíquicos e espirituais. Ora este trabalho, nitidamente baseado em profundas tendências anímicas e orgânicas, afigura-se ainda melhor elemento que o ludismo para realizar as capacidades mesmo virtuais de qualquer criança. O que não está é tão bem estudado ainda como o jogo para decisiva aplicação às actividades escolares. E era digno rumo da melhor pedagogia contemporânea.





A legendaria precisão OMEGA ao serviço de todos os desportos. Três relógios modernos em que àquela precisão se juntam a robustez e a longa duração.

AGÊNCIA OFICIAL
Relojoaria Campos

Frente aos Arcos
Telef. 23718

AVEIRO

Com cada relógio OMEGA é entregue um certificado que assegura a assistência técnica permanente em 163 países, e sempre com peças de origem.



SECRETÁRIA DE DIRECÇÃO

Com bons conhecimentos de estenografia, dactilografia, francês e inglês. Precisa-se para grande Empresa Industrial em Aveiro.
Carte à Administração ao n.º 14

CARROS USADOS

| | |
|--------------------------|------|
| Mercedes Benz 220 Sb ... | 1960 |
| Mercedes Benz 190 Dc ... | 1962 |
| Peugeot 404 ... | 1960 |
| Opel Kapitán ... | 1960 |
| Opel Kapitán ... | 1955 |
| Lância Fulvia ... | 1963 |
| Cortina ... | 1963 |
| Taurus 17 M-super ... | 1963 |
| Auto-Union 1000 ... | 1958 |
| Consul 315 ... | 1961 |
| Renault Dauphine ... | 1958 |
| De Soto (camião) ... | 1958 |
| Tractor Bukh DZ 45 ... | 1958 |
| Tractor Nuffield ... | 1953 |

Revistos. Facilidades de Pagamento
A. C. RIA, LDA.
Telef. 24041/4 AVEIRO

VIAJANTES PRECISAM-SE

Empresa desta cidade admite viajantes para as suas secções de Oleos Lubrificantes e Material Doméstico, a gás. Resposta a esta Redacção ao n.º 85.

FABRICAS ALELUIA

AVEIRO
PAINÉIS COM IMAGENS
AZULEJOS - LOUÇAS

Serviços Municipalizados de Aveiro

AVISO

Faz-se público que se encontra aberto concurso de provas práticas, pelo prazo de 15 dias a contar da data da 1.ª publicação do presente aviso, para preenchimento da vaga de canalizador de 3.ª classe e das que ocorrerem no prazo de três anos, a que corresponde o salário ilíquido de 48\$00 acrescido de 10\$60 de subsídio eventual de custo de vida.

Podem concorrer os indivíduos com idade de 21 anos pelo menos, mas não mais de 35 (exceptuados, quanto a este limite, os que já forem serventários públicos ou administrativos) com a habilitação mínima da 4.ª classe de instrução primária e os demais requisitos mencionados no «Regulamento».

Os requerimentos serão dirigidos ao Presidente do Conselho de Administração destes Serviços, com as indicações que constam do «Regulamento» respectivo.

Aveiro, 26 de Abril de 1968.

O Presidente do Conselho de Administração
Dr. Artur Alves Moreira

A'gua Destilada

Vende-se na Farmácia do Hospital ao preço de um escudo cada litro.

CASA NUN'ALVARES
PORTO

ARTIGOS RELIGIOSOS
TIPOGRAFIA - LIVRARIA
PRATAS LITÚRGICAS
PARAMENTARIA

Requisite catálogo ilustrado grátis, com mais de 300 desenhos

Rua de Santa Catarina, 630
Telefones, 23586 - 23587

PRECISA-SE

Chapeiro de 2.ª. Henrique & Rolando, L.da. R. Candido dos Reis, 118 - Aveiro.

Precisam-se

Fogueiros encartados. António Pereira Caetano. Verdemilho. Aveiro. Telef. 22528.

Automóveis usados para venda

| | |
|-------------------------------|------|
| Ford Cortina 4 portas . . . | 1968 |
| Simca 1000 GLS . . . | 1967 |
| Simca 1000 GL . . . | 1966 |
| Simca 1300 . . . | 1965 |
| Simca Montelery . . . | 1962 |
| B. M. W. Luxes 700 . . . | 1963 |
| Opel Kadete 4 portas . . . | 1966 |
| Opel Kadete . . . | 1964 |
| Opel Record 2 portas . . . | 1964 |
| Opel Record 2 portas . . . | 1963 |
| Opel Caravan . . . | 1966 |
| Austin 1100 . . . | 1966 |
| Austin 850 . . . | 1960 |
| Fiat 600-D . . . | 1962 |
| Fiat 600 . . . | 1959 |
| Fiat 1100 . . . | 1958 |
| Citroen ID-19 . . . | 1960 |
| Renalt 4L . . . | 1967 |
| Anglia Fascinante Mista . . . | 1961 |
| Peugeot 403 . . . | 1961 |
| Ford Cortina 4 portas . . . | 1964 |

Vende, troca e dá boas facilidades de pagamento
Todas estas viaturas têm garantia total por escrito

Eduardo Alves Barbosa

Malaposta - Telefone 52056
ANADIA
AVEIRO - Stand Simca
Av. Dr. Lourenço Peixinho, 150-A

Arvores de fruto seleccionadas

As mais lindas ROSAS premiadas em concursos internacionais

Camélias, arbustos, arvoredos, bolbos, sementes de flores e hortaliças.

ALFREDO MOREIRA DA SILVA & FILHOS, L.da
Viveiristas autorizados n.º 3º
Rua D. Manuel II, n.º 55 - PORTO
Tel. Rosalinda - Telef. 21957

EDITAL

Dário da Silva Ladeira,
Chefe da Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Aveiro:

Faz saber, nos termos do disposto no artigo 18.º da Lei n.º 2015, de 28 de Maio de 1946, que pelo espaço de 10 dias se acha patente na Secretaria da Câmara, para efeito de reclamação, o recenseamento geral do concelho para a eleição da Assembleia Nacional.

Da inscrição ou omissão daqueles que hajam requerido a sua inscrição ou devessem ser inscritos officiosamente pode o interessado ou qualquer eleitor recenseado no ano antecedente reclamar, até 15 de Maio, para o Presidente da Câmara Municipal.

A reclamação deve ser assinada pelo reclamante ou por seu procurador, com a assinatura reconhecida por notário, e será logo instruída com os documentos que lhe sirvam de prova, os quais não poderão ser juntos posteriormente.

Para constar se publica o presente e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do estilo.

Secretaria da Câmara Municipal de Aveiro, 23 de Abril de 1968.

O Chefe da Secretaria da Câmara,
Dário da Silva Ladeira

Pois!... Pois!...

SOME E SIGA

150 contos rendem-lhe 965\$00 mensais
JURO DE 8%
APARTAMENTOS MOBILADOS E ANDARES

Em propriedade horizontal de 2 a 10 divisões assoalhadas - Magnífica zona, nova e cheia de frescura. Grande zona comercial, moderna, piscina, parques, pavilhões desportivos, garagens, arborização, colégios, escola técnica e liceal.

A maior zona comercial da linha de Sintra
Transportes garantidos só na REBOLEIRA - (CIDADE JARDIM) AMADORA:

LINHA DE CASCAIS - apartamentos mobilados

Em Paço de Arcos (Parede) Junqueiro, (S. João do Estoril) Alapraia.

A nossa garantia é a nossa honestidade e a nossa experiência na construção civil. Não se perca no caminho das somas. Informe-se convenientemente, veja as nossas propriedades e ficam à disposição de V. Ex.as os nossos escritórios.

J. PIMENTA, L.ª

Em Lisboa - Rua Conde Redondo, 53-4.º Esq. Tel. 45843 e 47843
Em Queluz - Rua D. Maria I, 30 - Tel. 952021/22
Em Reboleira - Amadora - Serviço permanente - Tel. 933670

Anuncie no "Correio do Vouga,"

«TENHO UMA CASA»

SOCIEDADE COOPERATIVA

S. C. R. L. — Fundada em 19-3-1951

Sede em Edifício Próprio — RUA DA ALEGRIA N.º 30 — COIMBRA
TELEFONES — Direcção, 24535 — Secretaria, 24536 — Apartado 151



CHAMADAS POR SORTEIO

Comunicamos que no sorteio realizado em 22 do corrente, foram chamados para construir ou adquirirem propriedades urbanas, os seguintes associados:

Nos termos do n.º 3 do Art.º 17.º dos Estatutos (CASA DE TIPO ECONÓMICO):

Sócio n.º 9,915 — Ex.º Sr. António Augusto Figueiredo — COIMBRA

Nos termos do n.º 4 do Art.º 17.º dos Estatutos (CASA DE TIPO MÉDIO):

Sócios n.º 8,404 — Ex.ºs Srs. Eng.º Fernão Vaz Pereira Forjaz Pacheco de Castro e D. Maria Luiza Pereira Forjaz de Sampaio Vaz Pacheco de Castro — COIMBRA.

A DIRECÇÃO

COIMBRA, 23 de ABRIL de 1968.

FERTIZAL ADUBO FOLIAR

um progresso em fertilização!

- ▶ estimula a actividade vegetativa
- ▶ antecipa a maturação
- ▶ favorece o desenvolvimento da fruta e evita a sua queda
- ▶ melhora a cor e a qualidade
- ▶ aumenta os rendimentos unitários

CONSULTE A SAPEC SOBRE A ADUBAÇÃO FOLIAR

LISBOA

Rua Vítor Cordon, 19

Telefone 36 64 26



REVENDEDORES:

AGENCIA NO PORTO
Rua Sá da Bandeira, 746-1.º Dt.º
Apartado 330
Telef. 23727 e 26444

A Central de Estarreja—Cereais
e Legumes Lda. — Estarreja
Telef. 42164

Depósitos e Revendedores no Continente, Ilhas e Ultramar

ALUGAM-SE

Casas, acabadas de construir e dois pequenos estabelecimentos.

RENDAS ACESSÍVEIS

Junto à Igreja da Gafanha da Nazaré.

Falar na Rua de Camões, n.º 83 — Ilhavo — Telefone 22575

CONTABILISTA

Diplomado pelo I. C. P., serviço militar cumprido, oferece-se para lugar compatível. Resposta a esta Redacção ao n.º 12.

MARTINS SOARES

Solicitador encartado

Travessa do Governo Civil, 4-1.º E.

AVEIRO

Casa

Vende-se, com frente para a Rua José Estêvão — n.ºs 83 a 89 e — Largo da Apresentação — n.ºs 17 a 20. Nesta Redacção se informa.

Companhia de Seguros PROCURA

Funcionário de Carteira

— OFERECE:

- Colaboração nos seus escritórios em Aveiro
- Lugar estável
- Remuneração compatível

— EXIGE:

- 5.º ano completo dos Liceus (ou habilitação equivalente)
- Serviço Militar cumprido
- Idade até 30 anos
- Prática de dactilografia

Resposta com idade, habilitações e experiência profissional, ao n.º 194, R. Nova Almada, 68
LISBOA

Trespasa-se

Café Luso em Ilhavo.

Tratar com o próprio ou pelo telefone 22719

Dê conforto e beleza à sua casa

APLICANDO OS NOVOS TIPOS DE PARQUETES
IMPAR

Agente para os Concelhos de:

Aveiro — Agueda — Albergaria — Cantanhede — Estarreja — Ovar
— Ilhavo — Murtosa — Oliveira de Azeméis — Sever do Vouga —
Vagos e Mira

Representações **FERANA DE FERNANDO VIAN**
Rua José Rabumba, -3 Telef. 24694 AVEIRO

Trespasa-se

Boa casa comercial bem situada em Esgueira junto às novas escolas, com boa clientela.

Tratar no local ou pelo Telef. 22979

Panos para lençol
Bordados - Edredons - Colchas
Enxovais completos

Armazéns

PREÇO POPULAR

VESTE PAIS E FILHOS

Rua Agostinho Pinheiro

AVEIRO

MILHARES DE PESSOAS ESTÃO VENDENDO MELHOR COM OCULOS DO

OCULISTA VIEIRA

RUA DE VIANA DO CASTELO, 21 :: TELEF. 23 274 AVEIRO

TERRENOS

P. CONSTRUÇÃO C/ PROJECTO APROVADO, INCLUINDO CÁLCULOS, VARIANTES AO GOSTO DO COMPRADOR E FISCALIZAÇÃO ATÉ FINAL

BREVEMENTE, venda em Praça

Paulo Catarino-Advogado-Telef. 23451 — AVEIRO

Escutismo em Aveiro

CONTINUAÇÃO DA ÚLTIMA PÁGINA

menageado brindando pelas felicidades do agrupamento e dos escutas em geral.

Pelas 15,30 horas no salão de festas de Santa Zita, foi descerado uma fotografia do Chefe Armando Coutinho, como preito de homenagem àquele que ao Escutismo deu e continua a dar o frescor da sua juventude com um entusiasmo invulgar. Usou depois da palavra o antigo escuteiro Jeremias Bandarra, que disse:

Ai que saudades tenho do tempo em que era escuteiro! Saudade da inocência. Saudade do maravilhoso. Saudade da aventura. Ai que saudades tenho daqueles domingos de Sol, em que empertigado na minha farda seguia com os meus companheiros para a missa matinal ouvir a palavra, sempre conselheira e bondosa, do bom amigo padre Carlos. Que manhãs aquelas em que de jarreteiras ao vento, varapau em riste ao longo do corpo, galgávamos os montes de Vilar buscando a pista escondida e, em comunhão com a natureza, parecíamos animais silvestres espreitando a presa. Ai que saudades daquelas marchas poeirentas, de mochila às costas, galgando montes e valados, água escorrendo pelas faces, os pés a latejarem de dor, a asa da panela a crucificar as costas, as meias a fugirem debaixo dos pés, o caminho infinito à nossa frente... mas sempre felizes!

Que saudades dos fogos de conselho naquelas noites frias em que, abafados nos cobertores, nos deliciávamos com as habilidades da rapaziada, dos seus ditos, das suas piadas; onde pensávamos no trabalho árduo do dia e analisávamos o comportamento das nossas almas. Às vezes lá aparecia o chefe Mota a esgalhar a sua rapsódia preferida num bandolim já muito estafado. O chefe Mota! Parece que estou a ver aqueles olhinhos pequeninos a fazerem-se maus quando a malta precisava de dinheiro, mas quanto dele próprio nos deu de fundos que não eram os do escutismo. Quantas vezes! Um escuteiro grande no corpo e grande na alma!

— Lá vem o Chefe Mota! E era ver a malta a portar-se direitinha, pois o respeito é muito lindo! Às vezes a sua voz de comando fazia-nos tremer como varas verdes, mas bastava um gracejo dos seus para nos pormos à vontade e contentes. Devemos muito ao chefe Mota. O escutismo

em Aveiro deve muito ao chefe Mota.

E os jogos? Ah! os jogos! O tempo passava tão depressa que me desesperava. A malta adorava os jogos, e os espinhos e os arranhões não eram problema.

— Eh pá, a patrulha Cão levou-nos à certa no assalto à bandeira. Hoje vamo-nos desforrar no jogo do Kim!

E era ver o pessoal a esgandahar-se todo à procura de mais uns pontos buscando na memória algum objecto perdido, pois que o tempo passava e era preciso entregar a lista dos objectos escondidos a tempo e horas.

Ai que saudades tenho do tempo em que era escuteiro. Das chuvas torrenciais, em que tínhamos de levantar o acampamento às tantas da noite, ossos encharcados de lama e de desespero, tiritantes de frio, de candeia acesa no meio dos trovões e de abalada para poiso mais seguro, ou para nossas casas. Mas mesmo assim era sempre triste o regresso, pois deixávamos para trás uma fogueira apagada, o chilrear da passareda matutina, o coaxar das rãs no charco, o barulho da areia no pôr de sol, a voz amiga duma fonte cantante, o encanto duma paisagem, o silêncio das noites luarentas.

E as récitas? O meu gosto pelo teatro começou lá. Trabalhava-se no duro no tempo das récitas! Eram os ensaios fatigantes no palco, eram os cenários, era o acartar cadeiras da Fábrica Aleluia, era a venda de bilhetes, eram os ensaios dos coros com o padre Rei, eram as dores de barriga na noite de estreia, eram as caracterizações, era o fim do mundo! Mas saíamos sempre felizes, c'os diabos! Ao outro dia era só recordar os fiascos e os êxitos, e a malta até me chamava do «Toino do Foguete»! Aquilo é que eram récitas! E haviam tipos de habilidade: O chefe Mota, o Chefe Armando, o Gonçalo Pinto, o Manuel Pinto, o João Henriques, o Mendonça, o irrequieto e laborioso Carlos Silva, e tantos outros!

Ai que saudades tenho do tempo em que era escuteiro!

Daquela mística que nos levava a praticarmos diariamente uma boa acção, a respeitarmos a natureza, a sermos verdadeiros com o semelhante, a amarmos a Deus, a sermos puros nos pensamentos, nas palavras e nas acções! De quanto tudo isto ainda vive nos nossos corações!

E que grande mestre nós tivemos nesta difícil iniciação. Um mestre de palavra e acção. O Chefe Armando! O chefe que sorria com os olhos. A lebre ladina que tudo organizava, que tudo via, que tudo resolvia, pau para toda a obra, que conhecia as nossas almas em todos os seus aspectos, o nosso confessor! O Chefe Armando.

Nós, os da primeira hora, viemos aqui não só pelo saudosismo escutista, pois é sempre bom recordar, mas acima de tudo para testemunharmos do mais fundo do nosso coração o nosso reconhecimento, o nosso apreço, o quanto devemos ao Escutismo por tudo o que fez por nós, pela extraordinária preparação que nos deu para a vida. O nosso obrigado àqueles que o tornaram realidade em Aveiro. Bem hajam!

Encerrou a sessão o sr. Padre José Carlos, que fez novas considerações sobre o escutismo, dirigindo-se mais uma vez ao homenageado com palavras de merecido elogio.

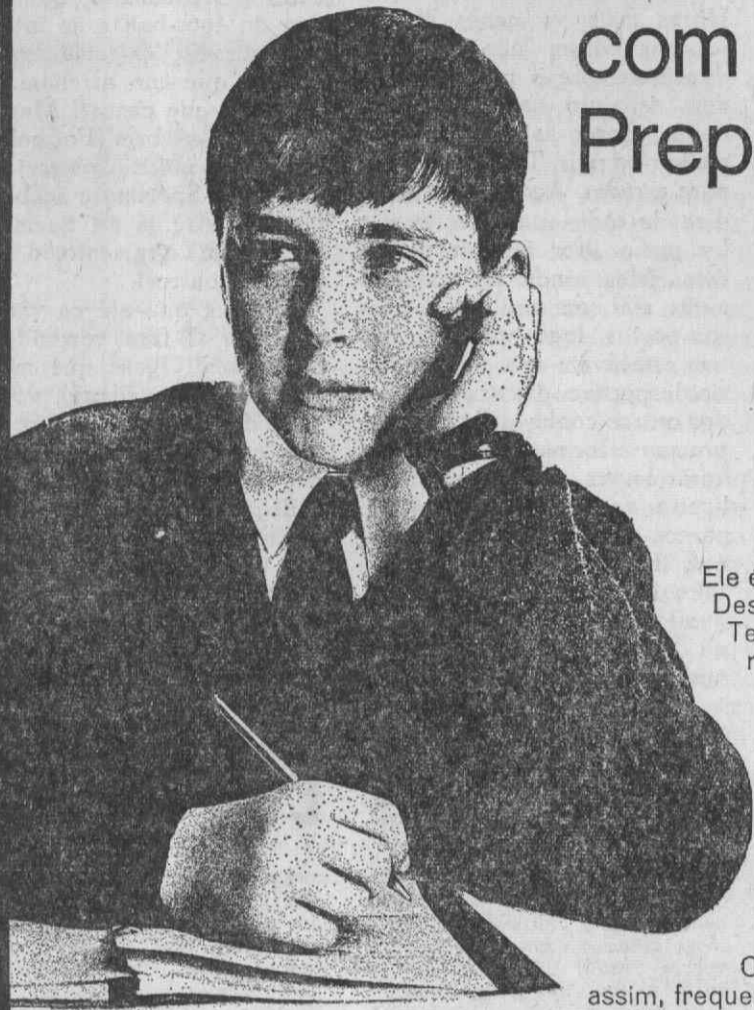
Por fim Armando Coutinho agradeceu comovidamente. O Grupo 36.º da Glória encerrou as comemorações dos 18 anos de existência com uma sessão recreativa, pelos actuais escuteiros da Glória e de Esgueira.

Empregado

Para papelaria e Livraria.
Com alguma prática precisa
PAPELARIA AVENIDA
Telef. 24012 — AVEIRO

LATINA

Depois da 4ª classe ele continua os seus estudos com o Ciclo Preparatório TV



Ele é um rapazinho ajuizado. Desejoso de aprender. A Telescola dá-lhe a oportunidade de cumprir a escolaridade obrigatória e acesso ao 2.º ciclo liceal ou ao curso de formação do ensino técnico. A Telescola vai ter com ele. A qualquer localidade do País. Basta que lá exista um Posto de Recepção. Os seus filhos podem, assim, frequentar o Ciclo Preparatório TV, com a duração de dois anos.

E tem a mesma validade que o ciclo preparatório tradicional. Estamos ao seu dispor para lhe prestar todas as informações sobre inscrição de alunos, alvarás de Postos de Recepção e diplomas de Monitor. Consulte-nos.



INSTITUTO DE MEIOS ÁUDIO-VISUAIS DE ENSINO
Rua Florbela Espanca, Tel. 761497 — Lisboa 5

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL
EM COLABORAÇÃO COM
RÁDIO-TELEVISÃO PORTUGUESA, S. A. R. L.

ZÉPHYR

NÃO É SÓ PARA PROFISSIONAIS...
TAMBÉM OS AMADORES PODEM OBTER
ÓPTIMOS SERVIÇOS COM

MAQUINA UNIVERSAL

- PINTURA À PISTOLA
- PULVERIZAÇÃO
- INSUFLAÇÃO DE'AR
- ENCHIMENTO DE PNEUS
- CARREGADOR DE BATERIAS
- BERBEQUIM
- ESMERILADORA
- LIXADEIRA
- POLIDORA
- MÁQUINA DE LIMPEZA

[ESCOVAS DE FIOS METÁLICOS]

LEVERCA
AV. 24 DE JULHO, 96 2.º ESQ. TEL. 674529-LISBOA

Câmara Municipal de Aveiro Concurso

Doutor Artur Alves
Moreira, Presidente da
Câmara Municipal do
Concelho de Aveiro:

Faz público que esta Câmara Municipal, em sua reunião ordinária de 22 de Abril corrente, deliberou abrir concurso para a empreitada de «E. M. 582 — REPARAÇÃO DOS LANÇOS ENTRE VILARINHO E SARRAZOLA E ENTRE A E. N. 16 E TABUEIRA, POR QUINTA DO LOUREIRO — 4.ª FASE — TROÇO NA EXTENSÃO DE 1410 METROS» cujo Programa do Concurso e caderno de Encargos podem ser examinados nos Serviços de Urbanização e Obras deste

Município, dentro das horas normais de serviço.

Base de licitação . . . 257 355\$20
Depósito providório . . . 6 434\$00

As propostas, encerradas em sobrescritos lacrados, acompanhadas da guia comprovativa do depósito efectuado e outros documentos legais, deverão ser enviados pelo correio, sob registo, à Secretaria da Câmara Municipal, até às 14 horas e 30 minutos do dia 27 de Maio próximo.

PAÇOS DO CONCELHO DE AVEIRO, 30 de Abril de 1968.

O Presidente da Câmara,
Artur Alves Moreira

NÃO VIVA DO JORNAL EMPRESTADO. COMPRE, ASSINE, LEIA O SEU JORNAL.

Agradecimento

A Família de Maria das Dores Marinheira, vem agradecer publicamente a todas as pessoas que visitaram a sua saudosa extinta durante a doença e depois tomaram parte no funeral e noutras manifestações fúnebres ou lhe apresentaram pêsames directamente ou por escrito, pedindo desculpa por qualquer falta involuntariamente cometida.

Guarda Livros PRECISA-SE

Dirigir carta a esta Redacção ao n.º 15.

MASA

Necessita de um Chefe de Escritório. Fábrica: Mourisca do Vouga — Ageda.

DOMINGO SOMBRIO

reflexões de CAROLINA HOMEM CHRISTO

DIA triste, aborrecido, impertinente, impróprio de Aveiro e da época.

Para mim, Aveiro é um símbolo de paz, claridade, alegria. Terra essencialmente jovial e luminosa, à qual não fica bem a tristeza, como não vai bem o preto a certas mulheres bonitas. Música e foguetes, festas e procissões, cordialidade, labor tranquilo e sol de ferir a vista, são distintivos que lhe criam a atmosfera especialíssima, mística, sentimental e climática, que constitui o seu maior encanto.

O dia de ontem foi fora de série. Ainda por cima Domingo. Nem um foguete, nem uma banda de música perto ou longe, nada. A única nota festiva a ouvir-se foi o repicar dos sinos. Parece que até a Feira de Março, na sua despedida, emudeceu dando tréguas à estridente propaganda sonora com que atormentava (excessivamente) os ouvidos dos que lhe ficam vizinhos. Pelo menos eu não a ouvi, e costuma chegar à minha rua. Ontem só sombras, frio, enfiado, por aqui pairaram. A campanha não tocou todo o santo dia. Nem uma visita, nem, claro, dentro do novo regulamento, uma carta, qualquer comunicação do exterior. Nem o telefone, tanta vez tagarela impenitente, deu sinal de si! Silêncio absoluto. Desolação.

Se eu pudesse ler horas a fio, como costumava, embora o meu temperamento se adapte mal ao isolamento, tinha esse refúgio que tanto prazer e consolação espiritual nos pode dar e que tão bom consumidor de

tempo é! A música? Está bem. Gosto muito de música. Mas sou um animalzinho esquisito. O meu espírito nem sempre tem a receptividade necessária à música, como a não tem para a oração. São estados de alma. Horas mais ou menos. As mesmas coisas não me produzem sempre o mesmo efeito nem as sinto da mesma maneira. Capto-as ou emito-as melhor ou pior. Tentei, sim. Fui para a rádio. Agora sou aprendiz de rádio, para escrever e ler menos por imposição médica. Mas ainda me entendo muito mal com aquilo. Os nossos postos, logo por sorte ontem, estafavam-se a dar notícia-desportivo, discursos, etc., e dos outros conheço mal os programas, e forma de apanhá-los, horários, etc. Música moderna ligeira ao fim de um bocadinho parece-me toda igual. Não é que lhe falte o ritmo (e me falte o ouvido, que tenho algum) mas ao fim de certo tempo dá-me a impressão de estar ouvindo sempre o mesmo dis-

ESCUTISMO EM AVEIRO

Foi há 18 anos que um grupo de jovens da freguesia da Glória desta cidade, entusiasmados pelo ideal doutros seus irmãos, resolveram fundar um Grupo de Escutas na sua freguesia. Entre outros nomes, podemos citar os Chefes Armando e Mota, assistidos pelo Rev.º Padre José Carlos. O Grupo singrou, cresceu e desenvolveu-se.

Velhos e novos estiveram em festa com a comemoração do 18.º aniversário, comungando no mesmo pensamento de fraternidade. No sábado à noite na Catedral, houve a Velada de armas; no do-

co. Que não me amaldiçoem os amadores. Mas cada qual é como é. Falta de hábito, possivelmente. Para a clássica estava num dia não. Só tive um recurso: ouvir o relato completo do Benfica-Sporting, com toda a informação, pelo meio, dos outros jogos. Fiquei quase doutora no assunto. Mais dois Domingos semelhantes, e serei catadrática, eu, que faço troça dos aficionados! Não é bem assim, entendamo-nos: compreendo perfeitamente que gostem do foot-ball e se interessem por ele. Os maniacos da bola é que me arreliam. Há tanto em que pensar! Mas ontem imitei-os bem. Foi bola de tarde e à noite. Comecei com o Benfica-Sporting e acabei no Hoquei. Até já sei quem é o Adrião, o Livramento, o Rendeiro, e outros!

Parece que até os via patinar por ali fora, correndo como lebres. Quase que me levantava na cadeira voando atrás deles. Mas é que, se queremos que lhes diga a verdade, queria largar aquilo para me ir deitar, e não era capaz, sempre receosa de que os americanos conseguissem meter alguma bola.

Valha-nos Deus! As voltas que o Mundo dá. Vá-se lá dizer «desta água não beberei»...

mingo pelas 8,30, naquele templo seis Caminheiros fizeram a sua promessa, seguindo-se idêntico acto para seis Exploradores. E todos unidos com familiares e povo, tomaram parte no Santo Sacrifício da Missa, celebrada pelo Rev.º Assistente Regional, Padre Valdemar Alves da Costa. No final, procedeu-se à tão significativa cerimónia do hastear das Bandeiras Nacional e do Agrupamento, no largo da Sé. Não faltou depois o número típico e sugestivo do grande Jogo, levado a efeito pelos Exploradores, através das ruas da Cidade. Pelas 13 horas na Casa de Santa Zita, antigos e novos escuteiros reuniram-se com os seus familiares num almoço de confraternização. Presidiu o Rev.º Padre José Carlos, antigo assistente, ladeado pelos Chefes José Mota, Armando Coutinho, Carlos Silva e outros dirigentes.

HOMENAGEM AO CHEFE ARMANDO

Incansável, dinâmico, tem sido ao longo dos 18 anos o Chefe Armando. Os seus companheiros conhecem-lhe o seu valor, a sua acção benfazeja em prol da causa e por isso resolveram fazer-lhe uma surpresa — homenageá-lo. Foi durante o almoço que essa homenagem se iniciou. O Chefe Mota, depois de saudar os antigos escutas, dirigiu-se ao che-



Chefe Armando Coutinho

fe Armando, enaltecendo as suas qualidades e o trabalho profícuo desenvolvido não só na cidade como na região. O sr. Padre Carlos, também homem da primeira hora, teceu iguais elogios ao ho-

CONTINUA NA NONA PAGINA

A RAÇA e a CASTA

pelo INSPECTOR GOMES DOS SANTOS

NA linguagem popular é frequente confundirem-se os termos **raça** e **casta**. Efectivamente, a sinonímia destes vocábulos justifica essa irmanação ou mesmo confusão.

A palavra **raça** (entre nós e entre alguns povos novilatinos, como o francês) parece ter vindo do italiano **razza** (pron. **ratsa**). Estou porém neste momento a presumir que o seu étimo — um pouco mais profundo — é o latim **radix-cis** (**raiz**) e tanto assim que este vocábulo deu em francês **racine**.

A **casta** facilmente se vê que é cognata de **casto**, — puro. Todavia é costume didáctico usar da palavra **raça** para as grandes qualificações ou divisões da Humanidade, com base principalmente na cor da pele.

Assim, **raça branca** ou **caucásica**, **raça amarela** ou **mongólica**, e **raça negra** ou **etiópica**.

Claro que além da cor ou pigmentação, outros caracteres somáticos distinguem estes três grandes agrupamentos, tais como os lábios, os olhos, o nariz, os cabelos, etc.

Seguindo este critério geral de **raça**, parece que não é tão próprio dizer a **raça lusitana** ou **portuguesa**, mas a **nossa gens**, a **nossa estirpe**, o **nosso povo**.

Ora acontece que o nosso povo português é constituído pela fusão de todo um langinquo passado **ibérico, céltico, romano, visigótico, árabe, judaico, afro-asiático, americano**, etc.

Deste tão complexo quão rico caldeamento de povos, resultou um tipo humano forte, inteligente, compreensivo e tolerante, sem aquela presunção e ódio **racista**, que hoje ensanguenta o mundo.

Por isso é que foi possível ao homem peninsular, e relevantemente ao **português**, levar a **Boa Nova** cristã, da igualdade e fraternidade, às mais longínquas paragens do mundo, — mundo que em grande parte descobrimos.

Português, — cuja raiz ou étimo latino é **portus** e **portare** (levar, passar, atravessar...) tem uma significação ao mesmo tempo **dinâmica** e **religiosa**, pois corresponde àquele **movimento** e àquele **missão** evangelizadora, como estava escrito: — **«Ide e ensinai»**.

Não lhes parece, pois, que o nome de **português** nos indicou a nossa predestinação de **portadores**?

O minha **raça!** Amálgama fecundo
De mil povos audazes e viris!
— Troncos errantes sobre os mares do Mundo
Que vieram aqui prender raiz.

Depois, a flor e o fruto sazonado
Deram sabor e aroma extraordinário
Neste «jardim à beira mar plantado»,
Dum povo eleito, crente e missionário.

Dum povo heróico, que abomina a guerra,
Dando a bela lição por toda a Terra
De fundir raças num padrão igual.

Portugueses! Podemos proclamar
Que hoje e sempre, daqui e dali, Mar,
Quem **civiliza** e **ama** é Portugal!...

Abril de 1968

Presidente do Conselho

NOS passados dias 27 e 28 de Abril, commemoraram-se os 40 anos da posse de Ministro das Finanças e os 79 anos de idade do Sr. Prof. Dr. Oliveira Salazar.

Durante este largo e conturbado período da vida portuguesa, de que a história imparcial se há-de fazer um dia, a conduta pública do Sr. Presidente do Conselho, pela firmeza da sua orientação superior, pela clarividência do seu acendrado patriotismo e pela

fideliidade aos valores positivos do Ocidente europeu, merece uma palavra de respeitosa homenagem e de justa gratidão.

Na chefia do Governo, mesmo que o saldo seja favorável, nem todas as iniciativas terão tido a eficiência esperada, mas ao conjunto da obra feita o País não deixa de manifestar todo o seu apreço e reconhecimento.

Por motivo destas duas datas o «Correio do Vouga» apresenta ao Sr. Presidente do Conselho os seus respeitosos cumprimentos.

ANO XXXVIII — NÚMERO 1894 — AVEIRO, 3-5-1968 AVENÇA

A
Biblioteca Municipal

A V E I R O

47

Letras RUSTICAS

AGGIORNAMENTO

ALI, nas cercanias do Museu de Aveiro, a dois passos do nosso «Correio do Vouga», vi passar um carro de bois; à frente, a guiá-lo, ia uma rapariga de calças, sapatos pretos de meio salto e em cabelo, à moda de Dior. Um traço cidadão em faina rústica! Esta beldade aveirense era muito diferente duma outra que vi certa tarde em Cucujães, ao entrar no aide da sua casa da lavoura, à frente dum carro de milho e de aguilhada em punho. Desenvolta, impecável no seu traje regional, voltou-se para o progenitor, perguntando: «Oh pai, posso chimpár e desapôr?».

O artista requintado, que é o Dr. David Cristo, poderia fixar na tela esta cena rural na sua pureza primitiva e, noutro quadro, o aggiornamento campesino da freguesia da Glória. Ficariam bem, ao lado da sua «Comunhão Sacriléga».

PADRE MIGUEL DE OLIVEIRA

Não tive a honra de o conhecer pessoalmente. Guardo porém o eco dos seus escritos nas «Notícias» de há 40 anos. Lembrome muito bem do comentário ri-

sonho que fez ao primeiro «Acordo Ortográfico Luso-Brasileiro», apontando-lhe os deslizes.

Um filólogo do lado de lá retorquia cheio de rópia:

«Um povo de quarenta milhões de habitantes não pode estar subordinado ao pequeno Portugal».

O Padre Miguel de Oliveira não se desconcertou e respondeu-lhe mais ou menos nestes termos: «Nesta matéria ou mandamos nós, por todas as razões, ou não mandamos e os brasileiros arranjam um idioma seu».

Pesam mais na balança linguística uma dúzia de zagais das terras do Barroso do que os quarenta milhões de brasileiros com todo o seu café e as suas banananas».

A crítica que o Padre Miguel de Oliveira fez então ao mal fadado «Acordo» mereceu ao eminente filólogo Agostinho de Campos este encómio:

«Foi o melhor comentário que apareceu em toda a Imprensa».

Este meu raminho de violetas vai tarde mas ainda vai a tempo de homenagear a memória de um escritor da estirpe de Pedro Correia Marques ou de Norberto Lopes, de um jornalista notável que soube sorrir sem magoar ninguém.

José Crespo de Carvalho